

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

IA nos supermercados

Pressionado por margens cada vez mais estreitas, aumento dos custos operacionais e necessidade constante de ganho de eficiência, o varejo supermercadista tem acelerado investimentos em Inteligência Artificial, reconhecimento facial, automação de processos e ferramentas de monitoramento de produtividade. Da frente de caixa aos centros de distribuição, sistemas capazes de acompanhar desempenho individual, medir produtividade em tempo real e identificar padrões operacionais vêm sendo incorporados à rotina de redes supermercadistas em todo o país. Mas especialistas alertam que a adoção dessas ferramentas também traz novos desafios jurídicos ainda pouco discutidos pelas empresas.

Pedidos de aposentadoria

Após o INSS anunciar, nas últimas semanas, novas medidas para reduzir a fila de benefícios e limitar pedidos duplicados de aposentadoria, especialistas em Direito Previdenciário alertam que segurados devem redobrar a atenção antes de dar entrada no benefício. A avaliação é que a análise dos pedidos está mais rigorosa, principalmente em casos com inconsistências cadastrais ou falta de documentação.

Reforço da gestão ambiental

A I9 (Inove), especializada no tratamento de efluentes oleosos, chega a um ano de operação e amplia sua penetração no RS. Instalada em Estância Velha, já atende mais de 100 clientes em mais de 50 municípios e possui capacidade para tratar até 600 mil litros por dia. Criada pela união da Nova Época e Geoprospec, a I9 investiu R\$ 6 milhões e utiliza tecnologia com nanobolhas para ampliar a eficiência no tratamento de resíduos de alta complexidade como emulsões oleosas, óleos lubrificantes, cianetos e cromo hexavalente.

Perfil maduro dos clientes

Levantamento realizado pela Guarida com base em resposta de 540 clientes revelou que 62,2% dos entrevistados têm 55 anos ou mais. Entre os proprietários de imóveis, esse percentual chega a 78,7%, enquanto entre os condôminos alcança 66,7%. A pesquisa realizada com proprietários, inquilinos, condôminos e síndicos, também apontou diferenças de perfis. Entre os inquilinos, a faixa etária é mais diversificada com 36,5% acima de 55 anos e 22,7% entre 25 e 34 anos. Os dados reforçam a importância de uma comunicação adequada aos hábitos de cada público, estratégia já adotada pela empresa.

A IA irá substituir empregos?

A IA substituirá profissionais ou mudará a forma como as pessoas trabalham? A pergunta está no centro das discussões sobre produtividade, tecnologia e mercado de trabalho. No entanto, especialistas começam a defender uma visão mais equilibrada sobre o tema. Em vez de eliminar empregos em larga escala, a IA deve assumir tarefas repetitivas, burocráticas e de baixo valor agregado, que consomem grande parte da jornada de trabalho de profissionais e gestores.

1º Vinho com Denominação de Origem

Poucos vinhos conseguem representar uma região inteira. O 10 Lotes D.O.V.V. nasce justamente com esse propósito. Primeiro vinho coletivo com Denominação de Origem do Brasil, o rótulo reúne dez vinícolas do Vale dos Vinhedos em um projeto que vai além da elaboração de um vinho especial. É a materialização de uma trajetória construída ao longo de mais de três décadas em defesa da origem, do território, do saber-fazer, da qualidade e da identidade dos vinhos que nascem neste lugar. Criado pela Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos (Aprovale), o vinho simboliza a força da primeira Denominação de Origem para vinhos e espumantes do País.

Terminal de celulose em Rio Grande recebe licença prévia

Iniciativa faz parte da intenção da CMPC de ampliar a produção no RS

/ DESENVOLVIMENTO

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Apesar de estar sendo questionado pelo Ministério Público Federal (MPF), o Projeto Natureza da CMPC, que prevê o aumento da produção de celulose da empresa no Rio Grande do Sul, deu nessa quinta-feira um passo à frente para sair do papel. O chamado Terminal Rio Grande do Sul, que servirá para a companhia escoar celulose a partir do Porto de Rio Grande, recebeu da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) a sua licença prévia ambiental.

A cerimônia aconteceu no Palácio Piratini, com a presença do governador Eduardo Leite, dirigentes políticos e empresários. Leite detalha que, apesar de se tratar de um processo de licenciamento ambiental em separado, o empreendimento do terminal está inserido dentro do projeto Natureza, que prevê a construção de uma planta de celulose em Barra do Ribeiro com capacidade para 2,5 milhões de toneladas ao ano de celulose.



JEFFERSON KLEIN/ESPECIAL/JC

Documento foi entregue aos empreendedores no Palácio Piratini

O complexo, como um todo, projeta um aporte de cerca de R\$ 27 bilhões, sendo que desse total, em torno de R\$ 1,3 bilhão será destinado ao terminal. Somente as obras da estrutura portuária deverão gerar mais de 1 mil postos de trabalho. O diretor-geral da CMPC no Brasil, Antonio Lacerda, afirma que a expectativa é que se consiga o licenciamento da nova fábrica ainda neste ano para iniciar a operação no segundo semestre de 2029. Somente com a produção de

celulose feita pela empresa na fábrica de Guaíba, ele ressalta que já se justificaria ter um terminal próprio em Rio Grande para exportar esse material. “Mas, o ideal é que a gente faça um terminal para atender às duas fábricas”, sustenta o executivo. Ele recorda que uma das contrapartidas da iniciativa é aumentar o calado nas proximidades do terminal, de 9,5 metros para 12,5 metros, melhorando a competitividade de todo o porto rio-grandino.

Soli3 confirma obras de complexo de R\$ 1 bilhão

Está prevista para 30 de junho solenidade em Cruz Alta para oficializar o início das obras do empreendimento agroindustrial que a Soli3 União Central Cooperativa (um consórcio integrado pelas cooperativas Cotrijal, Cotrisal e Cotripal) pretende implementar nesse município.

O investimento estimado na iniciativa é de R\$ 1,25 bilhão. Nesta quinta-feira, o projeto recebeu da Fepam a licença ambiental de instalação para ir adiante.

O presidente da Cotrijal e membro da Soli3, Nei César Manica, informou que a projeção é de concluir o empreendimento em 24 meses. “Mas, queremos acelerar para ver se antes disso conseguimos operacionalizar a indústria”, enfatizou. A unidade terá capacidade para um esmagamento inicial de 3 mil toneladas por dia de soja.

23/06

18:00 às 18:30 Networking
18:30 às 20:00 Capacitação

Local: **Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA**
Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.

ESTACIONAMENTO NO PRÓPRIO PRÉDIO.
Lyon Park - Av. Mauá, 1413

EVENTO GRATUITO

Apoiadores